

## **A DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS POPULARES NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA**

**OLIVEIRA, Célia Zeri**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**e-mail: celiazeri@ufpa.br**

**Resumo:** A proposta deste trabalho é de trazer para a discussão as abordagens de ensino-aprendizagem de língua materna por meio dos gêneros do discurso na perspectiva dialógica bakhtiniana, pois apesar de haver o consenso do ensino de linguagem centrado no texto, na prática pedagógica diária, a circulação de textos nas escolas ainda não atingiu a dimensão textual-discursiva, uma vez que pressupõe a concepção de linguagem centrada na interlocução, tratando o texto de forma diferenciada, com formas diferentes de textualização em contextos distintos. O objetivo consiste em fornecer subsídios para que os professores de linguagem possam superar as dificuldades em trabalhar com a didatização dos gêneros em sala de aula, pois mesmo para aqueles que se propõem a realizar um trabalho dialógico, ainda faltam recursos que deem suporte para fazer a associação entre a teoria e a prática. Dentre as inúmeras possibilidades em se didatizar os gêneros para o ensino de língua materna, destacamos o trabalho com os contos, mitos e lendas da região amazônica do Brasil, pelo fato de haver nesse contexto sócio-histórico-cultural uma imensa riqueza desses gêneros, o que caracteriza a peculiaridade cultural da região, a qual ainda que considerada a colonização portuguesa, tem no povo a característica marcante da intensa miscigenação, resultado das matrizes étnicas lusitana e ameríndia, acrescida pelos negros africanos. Por meio da pesquisa, os resultados apontam para o caráter explicativo que o mito e a lenda possuem em nossa sociedade, que através da composição textual simples tematiza questões complexas, como o amor, o ódio, o desejo de vingança, a atração pelo incomum, além da percepção dos recursos macroestrutural e microestrutural dos textos.

**Palavras-chave:** gêneros; didatização; interlocução; ensino-aprendizagem.

## **Introdução**

Podemos dizer que é consenso entre os professores de língua materna o ensino de línguas centrado nos gêneros, uma vez que, não há outra forma de comunicação humana que se realize materialmente que não seja por meio de textos. Entretanto, ainda existe uma lacuna quanto às propostas didáticas práticas voltadas para o ensino e aprendizagem no ensino básico, há a necessidade em se fazer um elo entre a teoria e a prática.

Dizer que o texto é a base para o ensino de língua materna não basta, é preciso apresentar formas e demonstrar na prática as diversas formas com as quais pode-se usar o texto para a construção do conhecimento em linguagem. Nos cursos de licenciatura em letras, apesar de haver muitas tentativas em terminar com a dicotomia entre teoria e prática, em meados da formação de 4 ou 5 anos de Licenciatura em Língua Materna nos deparamos com os questionamentos dos cursistas quanto aos “modos de fazer”, ou seja, como transformar o texto em objeto de ensino pautado na perspectiva dialogal da língua.

O interessante é que nosso material de ensino e aprendizagem de língua portuguesa é o mesmo utilizado no dia a dia nas imensas formas de comunicação, nas interações face-a-face, na escrita, nos contratos sociais, em todas as atividades realizadas pelos cidadãos. Entretanto, isso não é o suficiente para conhecer a língua, é preciso escolarizar os gêneros e produzir uma engenharia de ensino que deem conta do empoderamento dos falantes da língua em questão, que construam suporte para o conhecimento da linguagem de forma crítica.

Poderíamos escolher diversas abordagens de ensino de língua materna na perspectiva dialogal baktiniana, porém, neste trabalho escolhemos a didatização de um gênero popular comumente conhecido entre toda a comunidade da região norte do país, dentre ela Belém-PA, com suas adequações peculiares à caracterização cultural de cada uma das comunidades que se apropriam deste acervo cultural, a lenda da Matinta Pereira.

Para se didatizar esse gênero e transformá-lo em algo “ensinável” escolhemos a exploração do aspecto contexto, pelo fato de ser fundamental para o entendimento dos aspectos culturais nas comunidades, pois os gêneros textuais possuem inter-relação com a cultura, sendo esta caracterizada pela instanciação ou ocorrência de práticas sociais, realizadas por indivíduos agindo sob prescrições identitárias relacionadas à estruturação em forma de regras e recursos (MEURER, 2011).

### **1. A importância do contexto para a compreensão do texto**

De acordo com a caracterização de contexto de Halliday (1989a:5-9) o contexto de uma situação considera que o ambiente total, isto é, tanto linguístico como o não linguístico ocupa um papel crucial para criar a significação em qualquer situação. Essa representação é denominada de quadro conceitual simples por descrever o contexto de uma situação que

sustenta-se sob três pilares, denominados de “campo”, “teor” e “modo”, ambos descritos a seguir.

- O **campo** refere-se ao “campo do discurso”, no qual o tipo de ato social acontece de fato, nos quais os participantes estão engajados;
- O **teor** refere-se ao “teor do discurso”, no qual os participantes são, de fato, os papéis que eles adotam sobre um ponto de vista, na qual cada um identifica seu posicionamento;
- O **modo** refere-se ao “modo do discurso”, isto é, um tipo de papel que a linguagem faz, seu funcionamento em um contexto particular, o canal utilizado (falado ou escrito ou a combinação de ambos), é chamado também de modo retórico, no qual está sendo alcançado no texto em termos de categorias como persuasão, exposição, didática e modo utilizado.

De acordo com Hymes (1994), o conceito geral de contexto da situação tem similaridades com Halliday, apesar de diferir nas categorizações e na terminologia. Hymes identifica a “noção” fundamental envolvendo a teoria da comunicação e aponta a categorização hierárquica dos elementos das instâncias do discurso ou da atividade de comunicação. O termo “discurso” é utilizado por Hymes para compreender qualquer manifestação de linguagem, incluindo a escrita. Os elementos do discurso mais significativo são:

- O evento do discurso: uma atividade na qual é diretamente governada por regras e normas de uso do discurso (por exemplo, a conversação, a leitura);
- O ato do discurso: um elemento que tem uma identificação com a função na qual se propõe o evento (por exemplo, uma piada, uma saudação, uma pergunta).

Desse modo, Hymes (1994) apresenta um esquema consistindo num total de dezesseis componentes do discurso identificáveis:

1. A forma da mensagem: precisamente, como algo é dito (ou escrito);
2. O conteúdo da mensagem: o que é dito sobre, o tópico;
3. O ambiente: o tempo e o lugar onde ocorre o ato do discurso, em geral, a circunstância física;
4. A cena: é definida culturalmente como o “ambiente psicológico”;

5-8. Falante, Emissor, Ouvinte, Receptor: os quatro componentes em potencial ou a relação entre os participantes.

9-10. Propósitos e metas: reconhecida convencionalmente como metas esperadas do ponto de vista de uma comunidade ou de um indivíduo engajado no discurso.

11. Chave: o tom, o modo no qual o ato acontece;

12. Canais: oral, escrito, telegrafado, sinalizado, ou outros meios de transmissão do discurso;

13. Formas do discurso: trata-se da organização das fontes linguísticas tendo como significado um grupo em particular (por exemplo, falantes de uma linguagem em particular ou dialeto que tem como acesso o estoque de léxico, gramatical e fonológico).

14-15. Normas de interação e interpretação: regras da fala e o significado adjacente de grupos em particular;

16. Gêneros: categorias do discurso como um por exemplo um poema, um comercial, um editorial e outros mais que coincidem com o evento do discurso.

Entretanto, Hymes (1994) propõe que não é necessário o reconhecimento de todos os dezesseis componentes em específico para cada uma das diversas situações do discurso. A necessidade fundamental, é o fato de que deve atender ao princípio geral de que todas as regras que envolvem a mensagem devem ser governadas pelo princípio da interpretabilidade.

Este princípio interpretacional faz sua simbiose nos sistemas de conhecimento e processamento textual necessários à produção de sentido pelos interlocutores do texto, ou seja, os leitores/ouvintes de um texto processam de modo extremamente rápidos mecanismos de interpretação textual, e um dos elementos que interferem na nesse processo é o contexto.

## **2. A Escolha do texto: Matinta Pereira**

Baseados na unanimidade entre os professores de língua materna o ensino de língua materna centrados no texto, seguindo as concepções baktinianas e funcionalistas, apresentamos uma proposta de didatização já utilizada na licenciatura em letras, recolhida a partir das vivências culturais e dos conhecimentos quanto à cultura popular dos próprios alunos, aproveitando os recursos culturais presentes nas comunidades falantes, como exemplo um gênero popular, levando em consideração que em algumas regiões do país, como a região norte, uma imensa riqueza de lendas, contos, mitos, e outros gêneros. Para a realização dessa proposta de didatização utilizamos duas abordagens teóricas, a dizer:

1. As concepções de Bakhtin (1979) com a ideia de gênero como um enunciado de natureza histórica, sociointeracional, ideológica e relativamente estável.
2. As bases da Linguística Funcional de Halliday (1985):
  - Todo texto, isto é, tudo o que é dito ou escrito, é sustentado por um contexto de uso.
  - A linguagem foi desenvolvida para satisfazer as necessidades humanas.

Desse modo, procuramos fazer a interpretação desse gênero popular centrada no contexto da cultura e da situação.

O gênero popular escolhido Matinta Pereira (Matintaperera) é uma personagem lendária de região Norte do Brasil, Belém- PA.

### **3. O valor das lendas para o ensino de Língua Portuguesa**

Como gênero do discurso pertence à classe dos discursos primários Bakhtin (1979), a lenda é uma narrativa de composição simples. Exige uma ação, um desenrolar, um plano lógico. Não há lendas inúteis e desinteressadas, todas doam alguma coisa à sociedade que a constrói, seja material ou abstrata. Através de determinada história a lenda tenta explicar alguns elementos da natureza, ou apresentar uma experiência de vida, indutora de reflexões, prevalecendo uma moral ou ensinamento.

Desse modo, a didatização deste gênero em particular é uma forma de adentrar pelo imaginário popular da comunidade a qual pertence, de conhecer seus conceitos peculiares e sua formação cultural. Na perspectiva dialogal, trata-se de uma análise da comunicação presente entre o contar e recontar de histórias, de lendas, de tradições. Na perspectiva funcional, trata-se de lidar com a lenda viva presente na comunidade, num contexto no qual não há recriação, é o estudo de um gênero presente no cotidiano dos falantes.

Escolarizar esse texto com o propósito da ensino da língua materna é criar uma engenharia de atividades com o propósito de encontrar um saber, porém para ensinar este saber é preciso antes decompô-lo em elementos, nesse caso, trabalhamos com a proposta do estudo do contexto.

### **4. Lenda da Matinta Pereira**

- Já vai dar meia noite, não vou ficar parada esperando acontecer comigo o que aconteceu, já com um monte de gente daqui. Principalmente com as mulheres...

- Ouviram? Ouviram esse assovio?.....

- Ouviram? É ela, é ela que está chegando!...

- Dizem que o nome dele é rasga mortalha e que esse barulho sai do rabo dele que é assim no formato de uma tesoura aberta e que cada vez que fecha faz esse barulho, que significa a tesoura cortando a mortalha do próximo defunto. A próxima vítima dela...

- A Matinta Pereira!...

- Nas cabanas desertas, acampamentos e residências, nos interiores de Belém, há alguns anos; e ainda hoje!... Em interiores como esse, nas regiões do Pará e de toda Amazônia, ela aparece no formato de uma criatura horrenda, assombrando as crianças e até os adultos.

- As pessoas para se verem livres, apavoradas, pedem para que ela as deixem dormir sossegadas e, que em troca lhes darão fumo no dia seguinte.

- E ela vem!!!... No dia seguinte aparece uma velhinha de aparência simpática e inofensiva, para pegar o fumo; e triste daquele que não pagar a promessa. Mais não para por aí não!... A noite passada eu mesma vivi momentos que nunca mais vou esquecer, eu vi! Vi e ouvi, com esses olhos e ouvidos que vê e ouve vocês. E que a terra não há de comer tão cedo!

- Primeiro eu ouvi o assovio e logo depois uma voz menos aterrorizante perguntava:

- Quem quer?...

- Quem quer?... A coitada da Madalena, minha vizinha, pensado que havia de ser coisa boa, algum tesouro encantado enterrado por essas matas ou por essas beiras de rios. Levantou-se e gritou bem alto:

- Eu quero!... Aí, naquele mesmo momento. Cataplif!... (cai durinha, em seguida levanta-se).

- Não morreu, não, mas recebeu a maldição; e a partir daquele momento ela passou a ser uma Matinta Pereira, pra assombrar as pessoas nas noites afora.

## **5. A proposta de análise: contexto**

### **5.1 O contexto da lenda**

O Campo - a partilha da cultura na qual a morte é algo desconhecido, causa medo e angústia, e tenta se explicar as desventuras da perda da vida através do fantástico, das desventuras que ficam além do controle humano. Os atores sociais estão engajados num contexto no qual muitas vidas são perdidas em virtude de doenças tropicais, de pouco saneamento, da distância dos grandes centros, da escassez do acesso aos sistemas de saúde. Esses fatos fazem criar através das lendas, explicações para a perda constante da vida, os desgostos causados pelos males coletivos e sequências muitas vezes legadas ao descaso dos responsáveis públicos.

### **5.2 O teor dos acontecimentos**

Na lenda Matintaperera, o dialogismo se dá na partilha do conhecimento dos interlocutores, o contador que detém o poder e o conhecimento das histórias narradas por ele como se fossem vivenciados e o público que tem o enredo como verdadeiro, por ser desconhecedor de outras explicações, partilham com o narrador dessa lenda como explicação para os fatos naturais, em grande maioria, trágicos.

### **5.3 O modo particularizado**

Nesse contexto de contação de histórias o narrador detém todo o poder ideológico, ou seja, é o detentor do conhecimento. A linguagem funciona na modalidade falada, na qual os recursos retóricos do contador são utilizados para convencer o interlocutor de que se trata de um fato sem sombra de dúvidas, ou seja, não deixa oportunidades para o exercício crítico de reflexão sobre os fatos sociais ocorridos constantemente na vida das comunidades.

### **Considerações finais**

A lenda cumpre o papel de ressignificar a realidade, de torná-la mais plausível e aceitar fatos que são alheios ao controle de pessoas comuns. Entretanto, pode servir para outros fins, o de permanência de uma realidade social não adequada para a maioria das pessoas, que se servem do desconhecimento para aceitar fatos que fogem ao próprio controle, mas que de fato deveria ser tratado como um problema de cunho social e comum a todos pertencentes à comunidade em questão.

A análise de textos pertencentes à cultura popular, ao conhecimento coletivo, serve, dentre outros propósitos para se conhecer o as mazelas sociais de um povo, além de ter o propósito do conhecimento da própria língua como conhecimento cultural e coletivo. O conhecimento da linguagem é um ponto de partida para outros saberes, para a partilha de mundos com propósitos comparativos com vistas para melhora de condições de vida.

De acordo com Antunes (2010, p.49) analisar textos é procurar descobrir, entre outros pontos, seu esquema de composição, sua orientação temática, seu propósito comunicativo; é procurar identificar suas partes constituintes, as funções pretendidas com cada uma delas, as relações que guardam entre si e os elementos da situação.

### **Referências Bibliográficas**

- ANTUNES, I. *Análise de Textos*. São Paulo: Parábola, 2010.
- BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes: 1992 (1979).
- BRANDÃO, H. *Gêneros do Discurso na Escola*. São Paulo: Cortez, 2001.
- DIONISIO, A.P. *et al. Gêneros Textuais & Ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.
- HALLIDAY, M. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1985.
- HALLIDAY, M. *Language, Context and Text*. Oxford: Oxford: 1989.

HALLIDAY, M. A. K. & Hasan, R. *Language, Context, and Text: Aspects of Language in a Social-Semiotic Perspective*. Oxford: Oxford: 1989a.

HYMES, D. *Directions in Sociolinguistics*. New York: Blackwell, 1994.

HYMES, D. *Models of Interaction of Language and Social Life*. In: GUMPERS, J. and Hymes, D. (Eds). *Directions in Sociolinguistics*. New York: Blackwell, 1994.

MARCUSHI, L.A. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MEURER, J. L. *Integrando Estudos de Gêneros Textuais ao contexto de Cultura*. In: KARWOSKI, A.M et al. *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.

SCHNEWLY, B. E DOLZ, J. *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.